

# CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Julho de 2008 • Ano 122 • número 7

## Dom de línguas na herança wesleyana



O que a Igreja Metodista diz a respeito? Quais são os sinais da ação do Espírito Santo? **Páginas 8 e 9**

## Campanha Nacional de Evangelização

Dia 17 de agosto é lançamento de “Mateus e seus amigos”, estratégia do projeto evangelístico Minha Esperança. **Página 11**



Está chegando a Juname, Juvenília Nacional Metodista, 2008! De 17 a 20 de julho, em Teresópolis, Rio de Janeiro. **Página 4**



### Palavra Episcopal

#### Wesley e as finanças

Diretrizes para a vida financeira do cristão e cristã metodista

**Página 3**

### Oficial

#### Crise no ICP

Instituto Central do Povo não vai fechar, garante bispo.

**Página 5**

### Pela Seara

#### Louvor maranhense

O primeiro “Louvor-zão” da juventude da Igreja Metodista em São Luís.

**Página 6**

### Missões

#### A metáfora do coração

Como o imaginário religioso influencia nossa ação social?

**Página 10**

### Reflexão

#### A questão do suicídio

Oferecendo esperança para quem está à beira do abismo.

**Página 13**

### Cultura

#### Trovador de Cristo

Bate papo com o músico metodista Glauber Plaça.

**Página 14**

## Compromisso com a santidade

Repercutem ainda nesta edição do Expositor as lembranças despertadas pela Semana Wesleyana de 2008, de 26 a 30 de maio: os 270 anos da “experiência do coração aquecido” de John Wesley, e os 100 anos de criação do Credo Social Metodista. Estes eventos se articulam nas reflexões teóricas e nos desejos de nossos colaboradores: o pastor “Zé do Egito” (é assim que ele é mais conhecido) fala sobre os dons do Espírito, concedidos para a realização do ministério. O pastor Helmut Renders, professor na Faculdade de Teologia do Rudge Ramos, fala da “metáfora do coração”, imagem simbólica que, na concepção wesleyana, é ligada a uma mística relacional: encontro-me com Deus e aqueço o meu coração também no encontro com meu próximo.

Resta-nos saber se essas duas dimensões da fé - o eu e o outro, o agora e o depois, o corpo e o espírito - tão bem articuladas na teoria - também se fazem presentes na vida e na prática da Igreja. Às vezes encontro sinais positivos dessa abençoada unidade, expressa no exemplo (ou na busca) de irmãos e irmãs na fé ou em projetos desenvolvidos pela Igreja. Porém, neste mês que passou, os sinais que nos chegaram foram sinais de morte. Crises financeiras muito sérias ameaçam instituições educacionais e projetos sociais desenvolvidos pela Igreja Metodista no Brasil. O prédio do Instituto Bennett chegou a ir a leilão, por conta de dívidas, mas uma liminar impediu a transferência da posse. No momento em que jornal chega às mãos dos(as) irmãos(as) o caso já pode ter encontrado seu desfecho, bom ou ruim; quando finalizávamos a

edição ainda não tínhamos a decisão final. Mas tínhamos já a decisão anunciada pelo bispo Paulo Lockmann de que o Instituto Central do Povo, o ICP, centenário instituição social do Rio de Janeiro, não abandonaria os “mais pobres entre os pobres”. Foi um alívio ouvir isso. Fechar a creche que se tem em convênio com a prefeitura para manter apenas os serviços sociais pagos - como se cogitou fazer, em virtude dos problemas financeiros - seria contradizer o próprio princípio de criação do ICP. Seria uma atitude vergonhosa, que escandalizaria o inglês John Wesley, tão cioso de sua responsabilidade social como cristão e tão cuidadoso com sua vida financeira, como nos lembra o bispo Adonias, em sua Palavra Episcopal.

Lembramos, ainda, que o Barco Hospital, belíssimo projeto desenvolvido na Amazônia, estava atracado em Manaus, ao findar desta edição, enquanto as comunidades ribeirinhas carecem de alimento, de cuidados e de palavra. Não é possível negar: nós temos motivos para nos envergonhar como Igreja, embora eu saiba que, individualmente, há muitos homens e mulheres de Deus que dão suas vidas pela construção do Reino. Como articular as iniciativas individuais com a organização institucional é um desafio que a Igreja tem hoje, se ela quer realmente cumprir o seu papel de “espalhar a santidade bíblica sobre a terra”. Não é possível conceber santidade sem compromisso, sem responsabilidade, sem compaixão. E é impossível admitir que uma Igreja que se chama metodista ouse falar em crescimento desvinculado desse compromisso profético.

Suzel Tunes

## Aniversário



Nossa gratidão a Deus pela matriarca Maria Gomes de Carvalho. Aproximadamente 100 descendentes, entre filhos/noras, netos/as, bisnetos/as e tataraneta celebraram um culto em ação de graças pelo 92º aniversário desta querida serva de Deus e membro ativo da Igreja Metodista no Bairro de Lourdes em Governador Valadares-MG.

Rev Nadir Cristiano de Carvalho, primeiro neto da família.

## Saudade

Ezequias Gomes foi um homem de Deus. Dedicou toda sua vida ao trabalho do Senhor na Igreja Metodista em Carangola, onde nasceu, depois em Teresópolis e, finalmente em Rio das Ostras.

Era membro de uma família de treze irmãos, dos quais cinco morreram ainda crianças. Todos nós recebemos de nossos pais, Augusto Gomes Sobrinho e Luiza Maria de Jesus, já falecidos, uma educação sólida, cristã na Igreja Metodista, e nenhum de nós desviou-se deste caminho.

Ezequias trabalhou em todos os ministérios da Igreja. Na estrutura antiga exerceu os cargos de guia leigo, junta de ecônomo, superintendente da escola

dominical, presidente da Sociedade Metodista de Homens e outros, mas a sua grande vocação foi na área da música. Organizou corais tanto em Carangola como em Teresópolis.

Comecei a cantar com ele no coral de Carangola ainda criança na década de cinquenta, depois em Teresópolis e nunca mais me esqueci dos ensinamentos que dele recebi. Hoje, por todas as igrejas que tenho passado como pastor, procuro, quando não existe, formar um coral com estes ensinamentos. Uma história linda de fé, esperança e amor a serviço do Senhor.

Todas as pessoas que com ele conviveram aprenderam a respeitá-lo, a admirá-lo e a amá-lo, como homem, como amigo e como cristão. Procurou ajudar a todos e a todas aqueles e aquelas que dele precisaram com toda dedicação, amor e sinceridade sem pedir nada em troca. Um filho, um irmão, um esposo, um pai, um tio, um amigo sempre amoroso e fiel.

Ezequias foi um cristão verdadeiro, um metodista fiel, dedicado e íntegro. Nos seus oitenta e cinco anos de vida, nunca se afastou deste propósito e sempre procurou com dignidade de coração, servir a Igreja Metodista.

Provérbios 4.18 diz: “Mas a vereda do justo é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”. No dia 12 de abril de 2008 este dia raiou para o Ezequias. Nele não há noite, não há trevas, não há enfermidade, não há lágrimas, não há morte. Nele só há Vida.

Descanse em paz meu irmão. Nossa saudade.

Oziel Gomes, irmão e pastor na Igreja Metodista Central de São Pedro da Aldeia Primeira Região Eclesiástica



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes  
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.  
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTB 19311 SP)  
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior  
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP  
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632  
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor  
Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP  
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Adonias Pereira do Lago  
Bispo da 5ª Região Eclesiástica

Falar sobre a questão financeira no contexto cristão é um grande desafio. O presente tema é de extrema complexidade em função da lógica capitalista e individualista que determina as diversas relações sociais e não seria diferente nas relações circunscritas aos espaços eclesiológicos. Muitas práticas forjadas na cultura da época são facilmente reproduzidas nos espaços das nossas igrejas.

Uma vez que estamos num contexto social em que predomina a mercantilização da fé, fundamentada na teologia da prosperidade, que coloca o/a fiel como investidor/a cuja ênfase está na saúde plena, na prosperidade irrestrita e valorização do eu, com certeza falar na questão financeira requer muito cuidado e base bíblico-teológica sólida. No entanto, a problemática apresentada pelo referido tema não pode ser tomada como fator impulsor para referendar o exercício de uma prática de fé distanciada do compromisso financeiro e social, inerente a todo/a cristão/a que busca realizar a vontade de Deus em todos os aspectos da sua vida.

Tenho consciência da seriedade do assunto e dos desafios que enfrentamos nesta área, por isto tomo como referência para falar sobre o assunto o resgate, praticamente integral, de um artigo adaptado por Charles Edward White, na Revista "Leadership", publicada em 1987. O texto mostra, de forma clara e brilhante, o testemunho da Graça de Deus sobre a vida financeira de João Wesley. O artigo traz questões fundamentais, com princípios bem simples, porém eficazes para a nossa reflexão e aplicação prática.

Em pleno século 18, João Wesley foi usado por Deus para restaurar a Inglaterra e dar início à Igreja Metodista. Nós o conhecemos como um grande pregador e um notável organizador, mas poucos sabem que João Wesley escreveu uma quantidade imensa de sermões e que a venda dos seus escritos o tornaria uma das pessoas bem sucedidas economicamente falando, na Inglaterra. Numa época em que um homem solteiro poderia viver confortavelmente com 30 libras (moeda inglesa), por ano, sua renda anual atingiu a 1.400 libras. No entanto, a partir de sua experiência com Deus, ele estabelece uma forma diferente de lidar com a sua questão financeira. Com sua renda, ele teve oportunidade de colocar em prática suas idéias a respeito do dinheiro. Isto é o que veremos a seguir.

### Resgatando um pouco a história

João Wesley soube conviver com a pobreza desde criança. Seu pai, Samuel Wesley, foi pastor anglicano em uma das paróquias mais pobres da Inglaterra. Tinha nove filhos para criar e, muitas vezes, tinha dívidas para pagar. Certa vez, João Wesley viu seu pai sendo levado preso por falta de pagamento de uma dívida. Assim, quando Wesley seguiu os passos do pai no ministério, não tinha

ilusões acerca de recompensas financeiras.

Foi, provavelmente, surpreendente para João Wesley, ao ser chamado por Deus para seguir a vocação de seu pai, não passar pelas mesmas dificuldades econômicas pelas quais ele passara. Ao invés de tornar-se pregador em uma paróquia, Wesley sentiu a direção de Deus para lecionar na Oxford University. Lá, ele foi eleito membro do Conselho do Lincoln College e sua condição financeira mudou extraordinariamente. Sua posição usualmente lhe rendia 30 libras por ano, mais que o necessário para um homem solteiro viver. E João Wesley parece ter apreciado sua relativa prosperidade, pois gastava seu dinheiro em jogo de cartas, fumo e bebidas.

Durante sua estada em Oxford, um incidente mudou sua visão sobre o dinheiro. Ele havia terminado de adquirir e pagar por alguns quadros que seriam colocados em seu quarto, quando uma das camareiras chegou à sua porta. Era um frio dia de inverno e ele notou que a camareira nada tinha para protegê-la, exceto um gorro de lã fina. Ele enfiou as mãos nos seus bolsos procurando algum dinheiro para dar a ela a fim de que ela pudesse comprar um casaco, mas constatou que lhe sobrara muito pouco. Imediatamente, perplexo, seu pensamento lhe disse que o Senhor não estava satisfeito com a forma como gastava seu dinheiro. Wesley perguntou a si mesmo porque o Senhor diz, "Bem feito, bom e fiel despenseiro?". Deus tem adornado tuas paredes com o dinheiro que poderia ter protegido esta pobre criatura do frio. Justiça! Misericórdia! Não serão estes quadros o sangue desta pobre camareira?

Talvez, como resultado desse incidente, em 1731, Wesley começou a limitar suas despesas de maneira que pudesse ter mais dinheiro para dar aos pobres. Ele recorda que em um ano seus rendimentos foram 30 libras e suas despesas 28 libras, só lhe restando 2 libras para doar. No ano seguinte, sua renda dobrou, mas ele ainda viveu com 28 libras e pôde doar 32 libras aos pobres. No terceiro ano, seus rendimentos subiram para 90 libras, mas ao invés de deixar seus gastos subirem de acordo com os seus ganhos, Wesley os manteve em 28 libras e doou 62 libras. No quarto ano ele recebeu 120 libras. Como antes, seus gastos continuaram em 28 libras e o montante que ele pôde doar cresceu para 92 libras.

Wesley sentiu que o cristão não deveria dar apenas a décima parte, mas doar toda renda extra, desde que a família estivesse bem cuidada e os débitos devidamente quitados. Ele acreditava que o crescimento de sua renda poderia não somente elevar o padrão de vida dos cristãos, mas também elevar o conceito de "dar". Essa prática começou em Oxford e continuou por toda a sua vida. Mesmo quando seus rendimentos se elevaram para milhares de libras esterlinas, ele viveu com simplicidade e doava o dinheiro que lhe sobrava tão rapidamente quanto possível.

Um ano sua renda foi um pouco superior a 1.400 libras. Ele gastou 30 libras e doou perto de 1.400. Como não tinha família para cuidar, ele não necessitava poupar. João Wesley não estava preocupado em armazenar tesouros na terra e então usava o dinheiro para caridade tão logo o recebia. Ele disse que nunca tivera 100 libras no bolso uma só vez.

Wesley limitou suas despesas não comprando coisas as quais não fossem de absoluta necessidade para o seu padrão de vida. Em 1776, a Comissão de Impostos da Inglaterra inspecionou sua declaração de renda

e escreveu o seguinte: "Não podemos duvidar, mas há indícios de que o Senhor possui uma baixela de prata e não fez o devido registro de entrada do dinheiro". Eles estavam dizendo que um homem de sua notoriedade certamente teria que possuir alguma baixela de prata em casa e o estavam acusando de não ter pago o imposto de consumo. Wesley escreveu de volta: "Eu tenho duas colheres de prata em Londres e duas em Bristol. Isto é toda a prataria que eu tenho no momento e eu não poderia comprar nenhuma mais enquanto muitos ao meu redor querem pão".

Os ensinamentos de João Wesley a respeito de dinheiro oferecem simples e práticas diretrizes para todos os crentes.

Sua primeira regra a respeito do dinheiro foi: "Ganhe o máximo que puder". A despeito de seu potencial para o uso indevido, o dinheiro, por isso só, é uma coisa boa. Não há fim para o bem que o dinheiro pode proporcionar: "Nas mãos dos filhos de Deus, o dinheiro é alimento para o faminto, bebida para o sedento, vestuário para o nu. Ele oferece ao viajante e ao estrangeiro um lugar para repousar sua cabeça. Com dinheiro poderemos suprir a falta do marido para a viúva e a falta do pai para o órfão. Podemos ser defensores dos oprimidos, dar condições de saúde para os doentes e aliviar os que sofrem dores. O dinheiro poderá ser os olhos para o cego, os pés para o aleijado: um voto a favor dos que estão à beira da morte!"

Wesley ensinou que os cristãos, ao ganharem o máximo que podem, necessitam ser muito cuidadosos para não destruírem suas próprias almas, mentes e corpos ou a alma, mente e corpo do próximo. Ele também proibiu que os cristãos ganhassem dinheiro através de indústrias que poluem o meio ambiente ou que expõem os seus empregados a riscos. Ganhar sob princípios do reino, não sob pressão do consumismo e do materialismo egoísta de nosso tempo.

A segunda regra de Wesley para o uso correto do dinheiro foi: "Poupe tudo que puder". Ele instigava seus ouvintes a não gastarem dinheiro somente para agradar aos desejos da carne, aos desejos dos olhos ou a vaidade da vida. Alertava quanto ao gasto com comidas caras, roupas chiques e mobílias elegantes. "Despreze o regalo e a variedade e esteja contente com a essência do básico." Wesley tinha duas razões para dizer aos cristãos que comprassem somente o necessário. A primeira, obviamente, era que os cristãos não poderiam esbanjar dinheiro; a segunda, era que os cristãos não deveriam alimentar seus desejos egoístas.

O velho pregador sabiamente chamava a atenção dizendo que quando uma pessoa gasta dinheiro com coisas das quais realmente não necessita, logo começará a querer mais e mais coisas de que não necessita e, ao invés de satisfazer o seu desejo, ela somente o torna maior.

A terceira regra de João Wesley foi: "Doe tudo o que puder". A doação poderá ter início pelo dízimo. Wesley dizia que quem não é dizimista colocará, indubitavelmente, seu coração no seu ouro e advertia, "isso consumirá a sua carne com o fogo".

Para o cristão autêntico o ato de doar não termina com o dízimo, mas todo o seu dinheiro está em por cento sob a orientação de Deus.

Como Deus tem direcionado os cristãos no uso de seus rendimentos? Wesley enumerou quatro princípios bíblicos essenciais:

I - Abasteça sua família e você mesmo de coisas realmente necessá-

rias (1Tm 5:8). O crente precisa estar seguro de que sua família tem garantido o básico: alimentação saudável, trajes limpos para usar bem, um local para viver e ainda o suficiente para sobreviver se algo inesperado acontecer à pessoa que prove o sustento da família.

II - "Tendo comida e vestimenta, estejamos contentes". (1Tm 6:8) "Quem tem comida suficiente e roupas para vestir, com um lugar para repousar sua cabeça e alguma coisa mais é rico", disse Wesley.

III - Abasteça-se de coisas honestas à vista de todos os homens (Rm 12:17) e "Não deva nada a ninguém" (Rm. 13:8). Wesley disse que após cumpridos os primeiros dois princípios, a próxima reivindicação sobre o dinheiro dos cristãos são as dívidas. Ele ensinou também que aqueles que têm negócios por conta própria precisam ter ferramentas adequadas, estoques ou capital suficientes para conduzir os negócios.

IV - "Por isso, enquanto tivermos oportunidades, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé". (Gl 6:10). Depois que o cristão prover a família, pagar as dívidas e cuidar dos negócios, a próxima obrigação é usar o dinheiro que sobrou para suprir as necessidades dos outros.

Ao pronunciar estes quatro princípios bíblicos e básicos, João Wesley reconheceu que algumas situações não eram claras o suficiente e, consequentemente, apresentou quatro perguntas para ajudar seus ouvintes a decidirem como gastar dinheiro:

1. Ao gastar dinheiro estou agindo por mim mesmo ou estou agindo como um mordomo de Deus?
2. O que me ordenam as Escrituras ao gastar dinheiro dessa maneira?
3. Posso eu oferecer esta aquisição/compra como sacrifício para o Senhor?
4. Deus me recompensará por este gasto na ressurreição dos justos?

Em 1744, Wesley escreveu: "Quando eu morrer, se deixar 10 libras você e qualquer ser humano podem testemunhar contra mim, dizendo que eu vivi e morri como um ladrão e um roubador". Quando ele morreu, em 1791, o único dinheiro citado em seu testamento foi uma miscelânea de moedas encontradas em seus bolsos e em suas gavetas de roupas. A maior parte das 30.000 libras que ele ganhou em toda a sua vida ele doou. Da mesma forma ele disse: "Eu não tenho como evitar deixar os meus livros no tempo em que Deus me chamar daqui: mas, em qualquer circunstância, minhas próprias mãos serão minhas testemunhas".

Como vimos, o artigo evidencia que Wesley testemunhou de sua experiência nesta área e deixa para todos nós, metodistas, valores e princípios que valem a pena colocar em prática em nossas vidas. Deus nos chama para uma vida de compromisso. Ele nos convoca a honrá-lo com os nossos bens e com as primícias da nossa renda. Somos desafiados/as a colocarmos tudo o que temos e o que somos à disposição do Reino de Deus. Que a graça de Deus nos ajude a perceber que a maior graça é a da doação ao próximo a favor da vida e de sua dignidade.

### Referência

Texto adaptado da Revista "Leadership", inverno de 1987 por Charles Edward White. Tradução: Suleimar Archibald, Membro da Igreja Metodista Central de Goiânia.

## Ato de Governo do Colégio Episcopal Afastamento Episcopal temporário

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista no desempenho de suas funções pastorais e em conformidade com os Cânones da Igreja Metodista comunica:

- O pedido de afastamento da Revma. Bispa Marisa de Freitas Coutinho, Bispo-Presidenta da Região Missionária do Nordeste (REMNE), nos termos do Art. 75 dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2007, conforme correspondência encaminhada ao Colégio Episcopal (e arquivada nos documentos deste) para tratar de assuntos pessoais.

Em ato contínuo decide:

- Dar deferimento nos termos de sua solicitação de afastamento por um período de 90 dias vigorando a partir do dia 16 de junho de 2008 e encerrando-se no dia 14 de setembro de 2008, garantido o ônus de subsídio episcopal e despesas de moradia.

Considerando-se a concessão do afastamento temporário da Revma. Bispa Marisa de Freitas Coutinho, decide:

- Outorgar poderes ao Presbítero Ativo Reverendo Dílson So-

ares Dias, brasileiro, casado, CPF 232927765-20, RG 1345707-15 SSP-BA, residente na Rua João Norberto, 40 apto 103 - Alto Maron - Vitória da Conquista - Bahia, CEP 45.045-040, nos termos do Art. 63 inciso XLI dos Cânones da Igreja Metodista, para as funções da Presidência da Região Missionária do Nordeste (REMNE) no período mencionado do afastamento.

- Designar o revmo. Bispo Adriel de Souza Maia, brasileiro, casado, CPF 57446881887, RG MG-1.008.316 PCEMG, residente a Rua Dona Inácia Uchoa, 303 - CEP 04110-020 - Vila Mariana, São Paulo, SP, para supervisionar o Presbítero Dílson Soares Dias, em seu trabalho, nos termos da Legislação da Igreja Metodista enquanto perdurar o afastamento.

Invocando a bênção do Pai, Filho e Espírito Santo sobre este ato de governo do Colégio Episcopal da Igreja Metodista.

São Paulo, 16 de junho de 2008.

*Bispo João Carlos Lopes  
Presidente do Colégio  
Episcopal*

## Processos seletivos

O Conselho Mundial de Igrejas, CMI e o Conselho Mundial Metodista estão com processos seletivos abertos.

O CMI busca um(a) sucessor(a) ao pastor metodista Samuel Kobia, que decidiu não se oferecer para um segundo mandato como Secretário Geral da entidade.

Contatos devem ser feitos com a moderadora do comitê de seleção Dra Agnes Abuom - TAABCO - P.O. Box 10488 - KE - 00100 Naibobi, Kenya, Tel: +254.20.271.26.98, Cel: +254.721.948.813, Fax: +254.20.271.29.80, E-mail: taabco@bidii.com

O Conselho Mundial Metodista busca um Coordenador para a Juventude e Jovens Adultos. As candidaturas estão sendo enviadas ao Dr. George H. Freeman, Secretário-Geral do Conselho Mundial Metodista, P.O. Box 518, Lake Junaluska, NC 28745 USA, desde maio de 2008. Os documentos para candidaturas devem incluir: currículo, cartas de recomendação escritas por um bispo/presidente da Igreja ativo, e por um órgão de Juventude e Jovens Adultos (nacional, regional).

Mais informações sobre esses processos seletivos no site [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

## Patrimônio mineiro

O templo da comunidade metodista em Ouro Preto recebeu da Prefeitura Municipal uma placa que coloca oficialmente no roteiro turístico da cidade a história do metodismo, iniciada com o Rev. João E. Tavares, organizando-se como igreja em fevereiro de 1981.

A placa, que foi afixada na parede ao lado da porta de entrada do templo, traz os seguintes dizeres:

"Igreja Metodista

Com suas linhas simples e sóbrias, é considerada um dos bem sucedidos projetos da arquitetura modernista de meados do século 20. Foi projetada pelo arquiteto José de Souza Reis dentro da orientação vigente do órgão nacional de patrimônio, IPHAN: integrar arquitetura moderna no sítio histórico tombado, evitando falsificação de estilos..."

*Informou: Pastor Álvaro Rocha de Faria*

## Cogeime tem novo diretor



No dia 10 de junho, em cerimônia realizada na Capela da Sede Nacional da Igreja Metodista, com a presença do Colégio Episcopal e representantes de instituições de ensino metodistas, o Rev. Luis de Souza Cardoso tomou posse como Diretor Superintendente do Cogeime - Instituto Metodista de Serviços Educacionais.

## Comissão Geral de Constituição e Justiça

Processo n. 001/08 - CONSULTA DE LEI

Consultante: Carlos Alberto Passeri

EMENTA: Aspirante ao presbiterado não pertence à Ordem Presbiteral - Autorização para estudos - Desnecessidade - Inteligência dos arts. 23 § 9º, e 24, § 2º, dos Cânones/2007. Decisão unânime. São Paulo, 7 de Março de 2007.

Dr. José Augusto de Barros Faro - 5ª RE - Relator

Rev. Dr. Nelson Magalhães Furtado - 1ª RE - Presidente

Participaram da votação:

Dra. Eva Regina Pereira Ramão - 2ª RE

Dra. Raquel de Souza Antunes Rodrigues - 3ª RE

Dra. Hylcéia Villas Boas de Oliveira Mendes - 6ª RE

Dr. Sandoval de Freitas Jatobá Júnior - REMNE

Dr. Joaquim Alves Barros Neto - REMA

Comissão Geral de Constituição e Justiça

Processo n. 002/08 - CONSULTA DE LEI

Consultante: Bispo da 4ª RE

EMENTA: Decisão de Comissão Regional de Justiça transitada em julgado - Observância - imperativo canônico. Inteligência do Art. 100 § 3º e § 7º dos Cânones/2007. Decisão unânime.

São Paulo, 7 de Março de 2007.

Dr. Joaquim Alves Barros Neto - REMA - Relator

Rev. Dr. Nelson Magalhães Furtado - 1ª RE - Presidente

Participaram da votação:

Dra. Eva Regina Pereira Ramão - 2ª RE

Dra. Raquel de Souza Antunes Rodrigues - 3ª RE

Dr. José Augusto de Barros Faro - 5ª RE

Dra. Hylcéia Villas Boas de Oliveira Mendes - 6ª RE

Dr. Sandoval de Freitas Jatobá Júnior - REMNE

Comissão Geral de Constituição e Justiça

Processo n. 003/08 - EMBARGOS DE DECLARAÇÃO

Embargante: Revma. Bispa MARISA DE FREITAS COUTINHO

EMENTA: EMBARGOS DE DECLARAÇÃO IMPROVIDOS - AUSÊNCIA DE OBSCURIDADE OU OMISSÃO-EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NÃO CABEM PARA REANÁLISE DE MATÉRIA - MANUTENÇÃO DOS TEXTOS CANÔNICOS 28 II, 44, 206 E 205 (CÂNONES/2007).

São Paulo, 08 de Março de 2007.

Rev. Dr. Nelson Magalhães Furtado - 1ª RE - Presidente

Dra. Raquel de Souza Antunes Rodrigues - 3ª RE - Relatora

Participaram da votação:

Dra. Eva Regina Pereira Ramão - 2ª RE

Dra. Hylcéia Villas Boas de Oliveira Mendes - 6ª RE

Dr. Joaquim Alves Barros Neto - REMA

# Instituto Central do Povo não vai fechar

**Dívidas fiscais ameaçam a manutenção de convênios com órgãos públicos, mas a Igreja Metodista já designou uma comissão para solucionar o problema.**

O Instituto Central do Povo, ICP, instituição social fundada pelo missionário metodista Hugh Clarence Tucker em 1906, está enfrentando uma série crise financeira. Mas continuará a atender à comunidade. É o que garantem o Bispo Paulo Lockmann e Rosemari Pfaffenzeller, Secretária Executiva da Associação da Igreja Metodista, da 1ª Região Eclesiástica.

Primeira instituição social instalada no Brasil, o ICP presta vários serviços sociais à comunidade do Morro da Providência, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Lá funcionam uma creche conveniada com a prefeitura, curso de informática, curso de inglês, padaria-escola e atendimento médico, entre outros serviços.

O primeiro passo para preservar a instituição centenária será o seu saneamento fiscal. Impostos atrasados que chegam à soma de trezentos mil reais ameaçam o ICP de perder o seu caráter filantrópico e o convênio mantido com a prefeitura do Rio de Janeiro, que sustenta diretamente 216 vagas de creche em período integral. Alguns dos cursos e atendimentos oferecidos pelo ICP têm receita própria, mas a creche é gratuita e, como diz o próprio Bispo Paulo, atende “aos mais pobres entre os pobres” da região portuária do Rio de Janeiro.



A Coream, Coordenação Regional de Ação Missionária, da 1ª Região, reunida no dia 9 de junho, designou uma comissão para avaliar todos os processos administrativos e pedagógicos do ICP. Segundo Rosemari Pfaffenzeller, essa equipe formada por uma pedagoga, uma técnica em gestão escolar e uma psicóloga fará uma avaliação do corpo funcional e sugerirá medidas de controle e corte de gastos, sob a coordenação da Coream. Atualmente, o custo da instituição, que conta com 63 funcionários, é bastante alto. O ICP deve dois meses de salários aos seus funcionários e precisa, também, cuidar da restauração de suas instalações, num prédio que já fez mais de 100 anos.

Segundo o Bispo Paulo Lockmann, será desfeito um convênio que vinha sendo mantido com o Instituto Metodista Bennett. O Bennett, que também está enfrentando problemas financeiros, não vinha cumprindo com compromissos financeiros firmados com o ICP. Com o fim do convênio, o ICP retorna à responsabilidade da Primeira Região Eclesiástica da Igreja Metodista, que pretende firmar parcerias com outras instituições. Uma das parcerias possíveis, afirma Lockmann, será com o Senac, que poderia oferecer cursos profissionalizantes nas instalações do ICP, uma vez que no local o Senac não possui nenhuma unidade.

## Gente nova na casa

Desde o dia 1 de junho, Lais Barbosa Dilem dos Santos integra o corpo de funcionários/as da sede nacional da Igreja Metodista, como auxiliar administrativa, realizando entre outras funções, contatos para as reservas de passagens aéreas.

E a pastora e jornalista Joyce Torres Praça, da Igreja Metodista Central em Santo André, São Paulo, foi eleita secretária geral da comissão diretiva do Ciemal, Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e do Caribe, em reunião realizada na sede nacional dias 12 a 15 de junho. Ela foi eleita, por maioria absoluta, na primeira rodada de votação. A pastora Joyce coordenou, por cinco anos, o programa “Jovem em Missão”, uma iniciativa da Igreja Metodista junto à juventude do continente.

A comissão diretiva foi presidida pelo presidente do CIEMAL, bispo Moisés Valderrama Gómez, e a comissão de seleção pelo vice-presidente, pastor Oscar Bolioli, presidente da Igreja Metodista no Uruguai.



Joyce (a esquerda) e Lais: novos desafios.

## Novas vozes

A revista Voz Missionária divulgou os seis trabalhos aprovados no Concurso “Novos Talentos”, promovido em parceria com a Faculdade de Teologia da Umesp.

O conselho editorial da Voz Missionária publicará estes seis trabalhos a cada uma das próximas seis edições da revista. Parabéns aos novos talentos!

ALUNO/A	TÍTULO
Daniel Stephens Neves	Na Força do Amor
Emerson R. da Costa	Efeitos da Profecia de Ageu na Atualidade
Fabiana de O. Ferreira	A participação da criança no cotidiano da comunidade de fé
Filipe R. Maia	Fé para mudar
Jovanir Lage	Humano e Responsável
Marcos José Martins	Ser Mulher na Diversidade Étnica

Amélia Tavares - Redatora Voz Missionária

## Capacitação de mulheres

Uma delegação brasileira participou do Seminário de Capacitação “Mulheres Metodistas e as Metas do Milênio”, realizado de 12 a 17 de maio em Santiago, Chile. O evento foi promovido pela Confederação Metodista de Mulheres da América Latina e Caribe. Além das irmãs brasileiras, participaram oito irmãs do Chile; duas da Argentina; uma da Bolívia; duas do Equador; quatro do México; uma do Panamá; uma do Peru e uma da Nicarágua.

No dia 13-terça feira, os trabalhos foram iniciados com uma devocional dirigida pela Presidente Jane Eyre e no decorrer do dia tivemos o privilégio de desfrutar da companhia da diretoria da Federação Mundial representada pelas seguintes irmãs:

- Presidente (Filipinas) - Chita Millan
- Vice-Presidente (Estados Unidos) - Mia Adjali
- Secretária (Paquistão) - Shunila Ruth

## Louvorção maranhense

Aconteceu no dia 07 de junho, o 1º LOUVORÇÃO da juventude da Igreja Metodista em São Luís, Maranhão, na Região Missionária do Nordeste, como parte da celebração aos 10 anos de "Vida e Missão" da Igreja Metodista em terras maranhenses.

A igreja tem crescido para o louvor da glória de Deus. E o grupo misto de jovens e juvenis tem crescido de uma forma maravilhosa, assim como é a graça de Deus. Grande parte da igreja

se fez presente para prestigiar esse primeiro encontro.

Dois momentos marcaram de forma especial o encontro: o primeiro foi quando a irmã Allana Bayma Cruz, movida pela ação do Espírito Santo, caminha em direção ao grupo de adolescentes que ministravam o louvor e intercede de forma espontânea e poderosa. O segundo momento foi quando a igreja acolheu todo o grupo misto de jovens e juvenis em oração, desejando que o segundo encontro de louvor seja ainda melhor. Isso tudo aconteceu na esperança de que o melhor de Deus ainda está por vir.

*Informou: Priscilla Gomes de Souza Ferreira.*



## Sal da terra

**A Igreja Metodista de São Pedro evangeliza, louva e mobiliza-se por construção de centro de saúde**

Chegaram à redação tantas notícias enviadas por Eliane Rodrigues Castro, do Ministério de Comunicação da Igreja Metodista no bairro São Pedro, em Barra Mansa, RJ, que o Expositor Cristão se viu com a nem sempre simpática tarefa de fazer drásticas reduções nos textos recebidos. Sinal de vitalidade dessa igreja que, pelas matérias enviadas, demonstra um fervor evangelístico e um equilíbrio entre fé e obras que há de inspirar outras igrejas. Conheça um pouco dos bons frutos que essa Igreja está produzindo:

**Saúde da Família:** No dia 21 de maio, o pastor Ednaldo Breves, junto com dois membros da Associação de Moradores do Bairro São Pedro, teve uma reunião com o Secretário Municipal de Saúde, para reivindicar a criação de um PSF - Programa de Saúde da Família - no antigo salão de culto da Igreja Metodista, na Rua Rodolfo Marques, 88, São Pedro, Barra Mansa, RJ. Conforme aprovado em Concílio Local e Coream, o espaço será cedido gratuitamente, por contrato de comodato, para a implantação do projeto.

**Palestra sobre dengue:** através da agente de saúde

municipal, a irmã Eliane Rodrigues Castro, o pastor Ednaldo fez contato com o biólogo da Secretaria de Saúde de Barra Mansa, Antônio Marcos, que deu uma palestra sobre dengue e prevenção da doença para os membros da Igreja, no dia 18 de maio.

**Projeto Pentecostes:** no dia 11 de maio, a Igreja fez uma "Escola Dominical Prática". Depois de assistir a um vídeo evangelístico e fazer um estudo sobre o tema, a Igreja orou e saiu para as ruas do bairro. Distribuíram folhetos, oraram e colheram assinaturas num abaixo assinado para implantar o Programa Saúde da Família no salão da Igreja, visando a atender à comunidade na área de saúde. No culto à noite, comemorando o 32º aniversário da Igreja, com a presença do Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, pôde-se ver os reflexos da marcha evangelística, quando o templo estava totalmente lotado, com membros e visitantes não evangélicos, que foram tocados pelo poder de Deus.

*Informou: Ministério de Comunicação - Eliane Rodrigues Castro*

## Aliança com Deus



Nos dias 23, 24 e 25 de Maio aconteceu o 7º Retiro EMPACTO - Encontro Metodista do Pacto, em São José das Torres, Mimoso do Sul, realizado pelo distrito Sul do Espírito Santo. Estiveram presentes várias caravanas das Igrejas Metodistas em Baiminas, Alto Eucalipto, Nova Canaã, Presidente Kennedy, Itaoca, Alegre, Ibitirama, Iúna, Marataízes e São Mateus-ES, num total de 220 pessoas participando pela 1ª vez, mais 80 pessoas trabalhando na equipe de trabalho, num total de 300 pessoas ao todo.

O EMPACTO no nosso distrito tem sido marcado pelo poder

de Deus que é derramado, pois, a equipe se prepara espiritualmente realizando num sítio um jejum de 40 horas para assim servir melhor a Deus e os retirantes. O resultado tem sido viver com intensidade Atos 2. As igrejas que estão firmes no EMPACTO estão crescendo com muito entusiasmo, seus cultos são mais avivados e os seus pastores/as estão se sentindo alegres e realizados com seu ministério e com a igreja que Deus confiou ao seu pastoreio. O brilho dos olhos dos metodistas no sul do estado voltou com mais intensidade.

*Pr. Orlando Carrafa*

## Chama viva

Os dias 2 a 4 de junho são datas que certamente se tornaram um marco na história da Quinta Região Eclesiástica. Foram dias de profunda comunhão, onde, os/as pastores/as, missionários/as, participaram de um profundo encontro com Deus, e com o próximo, experimentando assim o calor do Espírito Santo, aquecendo e reacendendo em seus corações a chama da paixão missionária. O Encontro ocorreu em Campo Grande, nas dependências do acampamento da Igreja Metodista Central. Tudo se deu em um clima de muita oração, meditação da Palavra, consagração e comunhão, manifestas em meio às mensagens e ministrações proferidas pelo Bispo da Quinta Região Eclesiástica: Adonias Pereira do Lago, Superintendente dos Campos Missionários: Reverendo Hebert Junker, Reverendo Getro da Silva Camargo: Superintendente Distrital do Estado de Mato Grosso do Sul.

O Bispo abordou a primazia da vida de piedade no ministério pastoral, focando a necessidade de um metodismo que busque ser e viver não como "monumento dos homens, mas sim movimento de Deus", não só fazendo parte da história, mas, sobretudo a influenciando e transformando, por meio de uma vida de santidade pessoal, que conseqüentemente implicará em transformação social. Na quarta-feira em sua mensagem de encerramento do encontro, com base na vida e chamado de Josué, o Bispo enfatizou a importância do "saber e permanecer naquilo que sabemos", como fatores de impactos na Missão da Igreja. Ele ainda participou de uma rodada de perguntas, onde questões doutrinárias, e aspectos da vida e missão da Igreja, pós Concílio Geral, puderam ser esclarecidas.

*Informou: Pr José do Carmo da Silva (Zé do Egito) Igreja Metodista em Fátima do Sul MS.*

# Eco-Missão: a aventura de viver a Graça

## Escola Bíblica de Férias de 2008

A Escola Bíblica de Férias é um espaço valioso para o trabalho missionário. E não importa se a EBF seja feita em uma semana, cinco dias, um final de semana ou um sábado. O importante é que sejam momentos inesquecíveis para as crianças. Neste ano, elas aprenderão o que é a Graça de Deus sobre suas vidas e como responder a essa Graça por meio de uma vida cristã plena de amor ao próximo e à natureza criada por Deus.

O caderno deste ano trouxe muitas atividades para desenvolver com as crianças de sua igreja, em várias faixas etárias; histórias bíblicas; músicas, o resultado do I Concurso Crianças

Metodistas Compositoras e, ainda, orientações para primeiros socorros e dicas para o ensino e convivência de crianças com necessidades especiais.

E, no final, ainda tem um modelo de certificado para premiar as crianças que participarem da EBF.

*Elci Pereira Lima, Departamento Nacional de Trabalho com Crianças*



## Minha esperança

### Em agosto, pastores lançam convite: Quem será Mateus?

O projeto evangelístico nacional adotado pela Igreja Metodista, em parceria com a Associação Billy Graham, entra numa nova fase. Em reunião realizada na sede nacional no dia 25 de junho, os coordenadores foram treinados para dar seqüência à campanha que culminará no mês de novembro, com a apresentação de um filme evangelístico, exibido em emissora de TV aberta para todo o país. A próxima etapa da campanha é "recrutar" as pessoas que oferecerão as suas residências para que amigos e vizinhos assistam, juntos, ao filme evangelístico e sejam orientados a dar os primeiros passos na caminhada da fé.

No dia 17 de agosto, ocorre, em todas as igrejas do país - metodistas e demais igrejas evangélicas vinculadas à campanha - o lançamento da estratégia *Mateus e seus amigos*. Segundo os organizadores da campanha, trata-se de um plano prático, baseado no chamamento de Mateus, descrito em Mateus 9.9-13 e Lucas 5.27 a 32. Jesus chamou Mateus, que logo convidou os seus amigos à sua casa para partilhar com eles a Palavra de Deus. Da mesma maneira, os(as) pastores(as) metodistas lançarão uma apelo a que membros da Igreja ofe-

reçam suas casas para reunir amigos e vizinhos. Nessa data, os "Mateus" entregarão aos amigos visitantes o folheto evangelístico "Viver em Cristo".

### Outras ações

A Campanha de Evangelização 2008 da Igreja Metodista não se restringe às ações do projeto Minha Esperança. O dia **16 de agosto, o sábado que antecede ao lançamento da estratégia Mateus e seus amigos, será o Dia do Louvor**. Todas as igrejas metodistas estão convidadas a realizar programações com equipes de louvor, corais, bandas e grupos de dança abertas à comunidade local, dentro ou fora dos templos.

Em **setembro, no dia 27, será o lançamento da Campanha de Doação de Sangue**. Metodistas de todo o país estão convocados a fazer doação de sangue no posto mais próximo de sua casa. Se forem em grupos, recomenda-se que façam contato prévio com o posto de coleta, a fim de se certificar de que haja condições de atendimento.

## Doação de sangue: tire suas dúvidas

### - Doar sangue engorda ou faz emagrecer?

Ao doar sangue você não engorda nem emagrece.

### - Doar sangue engrossa ou afina o sangue?

Não engrossa nem afina o sangue, é apenas um mito.

### - Doar sangue vicia?

Não. A doação de sangue não está relacionada a nenhuma dependência.

### - É preciso algum documento de identidade?

Sim. O candidato deve apresentar documento original com foto, expedido pelo órgão oficial. Exemplos: Carteira de Identidade (RG ou RNE), Passaporte, Carteira de Trabalho, Carteira de Identidade de Profissional, Carteira Nacional de Habilitação com foto e Certificado de Reservista.

### - Tomei vacina para Hepatite B. Posso doar sangue?

A vacinação para Hepatite B impede a doação por 48 horas.

### - A mulher pode doar sangue durante o período menstrual?

Sim.

### - Doar sangue dói?

Não.

### - O que acontece se uma pessoa que não sabe se está anêmica quiser doar sangue?

O candidato à doação é atendido por um profissional do Serviço de Hemoterapia, que realiza um teste rápido para verificar se o doador está ou não anêmico.

### - O que são situações de risco acrescido para se transmitir doenças através da doação de sangue?

Ter múltiplos parceiros sexuais ocasionais ou eventuais sem uso de preservativo, usar drogas ilícitas, ter sido vítima de estupro, ser parceiro sexual de pessoa que tenha exame reagente para infecções de transmissão sexual e sanguínea, ter parceiro sexual que pertença a alguma das situações acima, dentre outras.

### - O uso de medicamento pode impedir alguém de doar?

O uso de medicamento deve ser analisado caso a caso. Portanto, antes de doar consulte o Serviço de Hemoterapia.

### - Quanto tempo leva para o organismo repor o sangue doador?

O organismo repõe o volume de sangue doado nas primeiras 24 horas após a doação.

### - Quem está fazendo regime para emagrecer ou dieta pode doar sangue?

Sim. Dietas para emagrecimento não impedem a doação de sangue, desde que a perda não tenha comprometido a saúde.

### - Grávidas podem doar sangue?

Não. Mas se o parto for normal, a mulher pode doar depois de 3 (três) meses. Em caso de cesariana, 6 (seis) meses. Se estiver amamentando, aguardar 12 meses após o parto.

### - É necessário estar em jejum para doar sangue?

O doador tem que estar alimentado e descansado, evitar alimentação gordurosa nas 4 (quatro) horas que antecedem a doação.

### - Quem está gripado pode doar sangue?

Recomenda-se aguardar 7 (sete) dias após a cura para poder doar.

### - Quem tem diabetes pode doar sangue?

Se a pessoa que tenha diabetes estiver controlando apenas com alimentação ou hipoglicemiantes orais e não apresente alterações vasculares, poderá doar. Caso ela tenha utilizado insulina uma única vez, não poderá doar.

Fonte: site do Instituto Nacional do Câncer [http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?ID=119](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=119)

### - Onde eu posso doar sangue?

Para encontrar um local de coleta de sangue mais próximo de sua casa, entre em contato com o Serviço de Hemoterapia. No site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária há uma relação de hemocentros de todo o país: <http://www.anvisa.gov.br/sangue/hemoterapia/hemocentros/index.htm>

# O Espírito Santo na herança wesleyana

*Quais são os sinais da ação do Espírito? Como a Igreja Metodista se posiciona acerca do dom de línguas?*



**E**m 1906, um pequeno grupo de cristãos reunido na rua Azuza, em Los Angeles (EUA), sob a liderança do pastor William Seymour, deu origem a um movimento religioso que alcançaria o mundo inteiro. O pentecostalismo não se restringiu às igrejas oriundas do avivamento da rua Azuza: características deste movimento se fazem presentes em Igrejas Protestantes históricas e também na Católica Romana via movimento carismático, que, à semelhança do pentecostalismo clássico, apregoa uma experiência do cristão com o Espírito Santo por meio de um pentecostes pessoal, seguido pela manifestação de dons.

Fica patente no Livro *O Espírito Santo na Herança Wesleyana*, de Mack Stokes, que o Metodismo também enfatiza uma experiência com o Espírito Santo. Para Wesley, a ação da Terceira Pessoa da Trindade é fator principal no processo de salvação. É Ela quem atua na vida do indivíduo, por meio da graça preveniente, operando o novo nascimento, convencendo da justificação e trabalhando na santificação.

## Batismo no Espírito

É doutrina principal do pentecostalismo o batismo no Espírito Santo como uma segunda bênção evidenciada pela manifestação da glossolalia, fenômeno comumente conhecido como o falar em “línguas estranhas”. É a partir de tal experiência que o indivíduo, em muitas

comunidades pentecostais ou avivadas, passa a ser visto como um cristão completo, podendo assim ter uma atuação maior no seio da comunidade de fé, galgar várias posições e até alcançar o ministério pastoral. Contudo, o crente que não passou por esta experiência é julgado não apto a exercer determinados ministérios, devendo antes buscar o batismo com o Espírito Santo - que se torna evidente pelo falar em línguas estranhas.

Penso que tal doutrina pode produzir dois efeitos na vida dos membros das igrejas que assim ensinam. Primeiro: em algumas pessoas que exercem o dom da glossolalia pode se manifestar um orgulho espiritual que as leva a tratar os demais crentes como “cristãos de segunda categoria”, por não terem tido tal experiência. Tais pessoas usariam do dom não como meio de edificação, tendo em vista servir a Deus, mas sim como um meio de autopromoção, de mostrar que são pessoas renovadas, que estão em um nível de espiritualidade superior às demais. Segundo: os indivíduos que não evidenciam o batismo do Espírito por meio da glossolalia podem se sentir inferiores aos que o manifestam.

Este critério da glossolalia como fator incontestante do batismo no Espírito Santo pode fazer com que indivíduos sob pressão, no afã de serem aceitos pelo grupo, passem a exprimir sons que nada têm a ver com as línguas estranhas relatadas em Atos 2 e nas cartas Paulinas, mais precisamente nos capítulos 12 a 14 de 1 Coríntios. Outras pessoas

## A orientação metodista

*Em 1980, o Colégio Episcopal publicou a Pastoral sobre a Doutrina do Espírito Santo e o Movimento Carismático com o objetivo de “orientar a Igreja acerca das questões levantadas pela irrupção do movimento carismático nas comunidades evangélicas tradicionais, inclusive as nossas”. O texto, bastante atual até os dias de hoje, traz as bases bíblicas que fundamentam nossa compreensão da ação do Espírito Santo na vida de cada pessoa, na Igreja e no mundo. Destaca-se que o dom do Espírito é “a força e o poder de Deus que faz brotar, aqui e agora, entre nós, os primeiros sinais do Reino de Deus e da sua justiça, da nova criação, o novo homem, a nova mulher - é o tempo das primícias do Reino (Rm 8.23). Por isso, os diversos dons do Espírito têm a ver diretamente com nosso relacionamento com o nosso próximo e com a edificação da comunidade. “A importância dos dons não está no dom em si, mas no seu uso para a edificação do Corpo”, diz a Pastoral. “Os dons são equipamentos necessários ao povo de Deus em marcha, mas os discípulos de Jesus são conhecidos não pelos dons espirituais, mas pelo amor. Por isso, nossa preocupação maior deve ser com o Fruto do Espírito, o amor.”*

*Os bispos explicam que os dons são diversos, complementando-se uns aos outros. Sobre o dom de línguas em particular, baseando-se em textos bíblicos, o documento afirma que ele é “um entre*

*os demais dons do Espírito” e que “pode vir a ser útil à edificação pessoal daquele que o recebe do Senhor”. “Paulo, apesar de o possuir, o reduz a uma experiência de caráter pessoal e de valor comunitário secundário, condicionado que está à presença de intérpretes para que haja edificação da comunidade. Portanto, como não é isso o que acontece geralmente, não recomenda o seu exercício em público”. Assim, a Igreja Metodista aceita o “não proibais” de Paulo aos Coríntios (1 Co 14.39), mas seguindo ainda o apóstolo, sugere critérios para o exercício dos dons espirituais: 1º - a inteligibilidade (1 Co 14.1-19); 2º - o poder do convencimento (1 Co 14.20-25); 3º - o controle (1 Co 14.26-33); 4º - a decência e a ordem (1 Co 14.34-40).*

*Por fim, o texto nos pede que estejamos abertos a acolher aqueles cuja experiência religiosa é diferente da nossa e que busquemos a ação do Espírito em nossa vida, Igreja e sociedade; tendo a Bíblia como critério norteador que nos ajude a discernir se os dons procedem de Deus. “Este discernimento é importante, pois há muito do eu e do homem presentes nas manifestações tidas como do Espírito”. Nossa meta deve ser, sempre, “preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4.3) a fim de que a Igreja Metodista possa, efetivamente, cumprir a missão de “espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”, como sonhava seu fundador.*



que, não tendo coragem para faltar o dom que os qualificaria como selados pelo Espírito e não o tendo recebido mesmo após intermináveis buscas, podem, a meu ver, abrigar interiormente, sentimentos de rejeição em relação a Deus.

Tenho atualmente na minha comunidade de fé um rapaz que nasceu e cresceu numa comunidade pentecostal. Há dois anos, ele conheceu uma moça de nossa igreja e começaram a namorar. Tornamo-nos amigos; ele passou a frequentar minha casa e, algumas vezes, a Igreja Metodista, quando não tinha programação em sua igreja, onde era ministro de louvor.

Certo dia eu estava em meu escritório, quando esse rapaz chegou. Convidei-o a entrar e sentar-se. Notei que ele estava meio abatido e ofereci-lhe um café. Após alguns momentos em silêncio, com as mãos trêmulas ele colocou a xícara no pires e, com olhos cheios de lágrimas e a voz embargada, disse: - Pastor, eu posso fazer uma pergunta? - Respondi-lhe: sim, claro, do que se trata? Ele respondeu: - Essa história de que só quem fala em línguas é que tem o Espírito Santo é verdade? Eu nasci na igreja, cresci na igreja, eu toco e canto na minha igreja, mas as pessoas lá dizem que eu devo buscar o batismo com o Espírito Santo, porque não falo nem nunca falei em línguas. Eu me sinto rejeitado por Deus, pois no ministério de louvor apenas eu não falo em línguas. Se eu não falo em línguas, é por que não tenho o Espírito Santo, e se eu não tenho o Espírito Santo, não sou filho de Deus... Logo, se não sou filho de Deus não serei salvo. Pois não estou selado para o dia da promessa!

Percebi o quanto o meu amigo estava angustiado. Apesar de ser um cristão realmente comprometido com sua comunidade, membro ativo no ministério de louvor, ele era tido como um cristão incompleto. O anseio de manifestar a glossolalia e, assim, ser aceito sem reservas pelo grupo mexia tanto no brio de Daniel, que a ausência do dom o levou ver-se como um rejeitado por Deus.

### Os frutos do Espírito

Inicialmente falei-lhe da graça preveniente, e que na concepção metodista o Espírito Santo atua na vida do indivíduo mesmo antes dele se tornar cristão. Expliquei-lhe que, à luz das Escrituras, ninguém pode se tornar e viver verdadeiramente como cristão, sem a atuação e testemunho do Espírito. Iniciamos a partir desse diálogo um estudo bíblico após o qual ele entendeu que o falar em línguas não é o único dom do Espírito, e que a evidência não está na glossolalia, mas, sim, nos frutos listados por Paulo no capítulo cinco de Gálatas: *“Mas o Espírito de Deus produz o amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade, a humildade e o domínio próprio”*. Saber disso trouxe a este jovem paz e a certeza de que não só era aceito, mas também habitado por Deus, através do Espírito Santo.

Wesley sempre defendeu a experiência com o Espírito para dinamizar a vida cristã, tirando-a de uma mera religiosidade. Contudo, ele não reduzia o viver pleno no Espírito Santo a manifestações deste ou daquele dom, ou a experiências particulares. Embora tenha ele mesmo experimentado o coração “estranhamente aquecido”, na memorável

noite de 24 de maio de 1738, na Rua Aldersgate - sensação acompanhada pela certeza do perdão de seus pecados - Wesley não parou na experiência em si; antes, soube transformá-la em vida com Deus em favor do próximo.

Assim como Wesley, creio que o testemunho do Espírito é fundamental; porém, penso que o verdadeiro testemunho interior tem que se manifestar no exterior, trazendo transformações individuais e coletivas. Ou seja, minhas obras realizadas em e por amor demonstram que estou cheio e sou movido pelo Espírito Santo. Compreendo os dons como ferramentas dadas por Deus a fim de serem usadas no serviço, na construção de seu Reino. Creio na contemporaneidade dos dons, e não sou contra a busca dos mesmos, mas o que questiono são as razões pelas quais muitos atualmente os buscam. Vejo que aquilo que as Escrituras apontam como ferramentas a serem buscadas tendo em vista poder servir, muitos as têm buscado a fim de se servirem do poder, a fim de edificar não a comunidade, mas a seus egos. Em contraste a isso, Paulo, referindo-se aos dons como instrumento de edificação da Igreja, ensinou à comunidade de Corinto: *“Assim também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja”* (1 Coríntios 12:12).

Paulo entende que a plenitude do Espírito Santo se faz notar por meio da manifestação daquilo que define como “caminho sobremodo excelente”, caminho que o texto bíblico de 1 João 4.8 dá a conhecer como sendo a essência de Deus: o amor. Com este atributo ou essência de Deus - que o Espírito Santo manifesta de forma incontestante na vida do cristão, caracterizando-o como sua habitação e instrumento - Paulo também encabeça a lista dos frutos do Espírito em Gálatas 5.22. Assim sendo, é natural que alguém que se diz cheio do Espírito Santo deva estar cheio de amor. Mas qual a razão de o Espírito Santo encher uma pessoa de amor, a ponto de a manifestação desse sentimento ser o maior indicativo de conhecimento de Deus, e plenitude do Espírito Santo? A isso responde Mack B. Stokes: *“Todas as pessoas, portanto, que são cheias do Espírito agem, necessariamente, no sentido de praticar todo o bem possível em favor dos outros”* (página 3).

Portanto, a prova incontestante de que alguém está cheio do Espírito Santo é o amor, porque o amor procede de Deus. Toda pessoa que ama é nascida de Deus e conhece a Deus. Afinal, ninguém pode conhecer a Deus, e muito menos amá-lo sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, e ainda amar o inimigo, orar pelos que lhe perseguem e abençoar os que lhe amaldiçoam se não for por obra e graça do Espírito Santo. É possível falsificar a glossolalia, mas é impossível falsificar o amor, pois o amor possui atributos que demonstram características que só se encontram em Deus: *O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre tudo crê, tudo espera, tudo suporta.* (1 Coríntios 13.4-13)

Pr. José do Carmo da Silva, “José do Egito”.  
Igreja Metodista em Fátima do Sul - MS.

## Uma visão pentecostal

A questão do dom de línguas nunca foi um ponto pacífico nem no meio pentecostal, afirma o pastor Ricardo Gondim, presidente da Igreja Assembléia de Deus Betesda. No início do movimento, o dom de línguas era visto como um dom milagroso concedido por Deus para a evangelização, diz ele. Segundo o pastor, há relatos de pessoas que testemunham ter recebido o dom de proclamar a Palavra de Deus em idiomas estrangeiros que nunca haviam estudado.

Mais tarde, o movimento pentecostal e se dividiu; novas concepções sobre o dom também surgiram. Para a maioria dos pentecostais, o dom de línguas passou a ser visto como uma evidência física do batismo do Espírito Santo - concepção que tende a criar duas “classes” de cristãos. “Mas há, atualmente, teólogos pentecostais, como Gordon Fee, que embora não rejeitem essa experiência como sinal do Espírito, não a vêem como obrigatória”, diz Gondim. Ele atesta que a terceira geração de pentecostais já não demonstra o fenômeno com a mesma frequência - e nem por isso é “menos pentecostal” do que os cristãos de gerações anteriores...

Para o pastor da Betesda, o dom de línguas foi uma grande contribuição do movimento pentecostal para a cristandade, expressando que a experiência religiosa transcende a racionalidade. Hoje, porém, o dom de línguas tem sido banalizado e até instrumentalizado. Ele percebe, com tristeza, que existe até quem busque “produzi-lo” artificialmente, por meio de cerimônias com forte apelo emocional, ou exibí-lo no púlpito. Para Gondim, esse dom - que ele próprio recebeu - é, sobretudo, uma experiência de edificação pessoal. “Não exerce o dom de línguas em público. É uma experiência de vida devocional que é relevante para mim,

assim como a oração contemplativa e meditativa. É uma capacitação para o exercício do ministério. O dom de línguas, assim como os demais dons do espírito, são capacitações divinas para que a Igreja possa ser missionária”.

Elienaí Cabral Júnior, pastor da Assembléia de Deus Betesda em Fortaleza, Ceará, também manifesta o dom de línguas em sua vida devocional. E também não vê o dom recebido como sinal de poder, prestígio e orgulho. “É um sinal de fraqueza, humildade e esvaziamento. Falamos línguas que sequer conseguimos entender (1Co 14.14). Isto que recebemos de Deus, por sua graça, a salvação em Cristo é algo tão superior a nós, tão acima de nossos méritos e habilidades que sequer conseguimos fazer caber em nossa linguagem. Outras línguas são as que falam com satisfação, mas apenas para o íntimo de quem fala. Aquele que fala em outras línguas é lembrado e torna-se um lembrete de Deus de que é limitado. De que o Reino do qual participa não foi conquistado por suas habilidades e, portanto, quem quer que dele participe precisará depender do Espírito Santo de Deus, o Outro Consolador que nos guiará em todas as coisas”, explica ele.

Segundo o pastor Elienaí, a descrição da igreja pentecostal em Atos não é de uma igreja potente e imponente, mas de uma comunidade de irmãos que se amavam concretamente, como se descreve em Atos 2.44-47. É a igreja que tem Jesus como modelo: *“No deserto, Jesus recusou-se ao poder de conquistar o mundo em fama e glória, de ter uma imagem brilhante de poder: tudo isto de darei se prostrado me adorares. O poder que veio exercer não atrairia o mundo pela glória e fama, mas pela graciosa entrega de si mesmo em amor”*.

## A metáfora do coração

A imagem do coração como metáfora para os pensamentos e sentimentos humanos é muito antiga. A Bíblia está repleta de exemplos. Analisar de que maneira a metáfora do coração está presente em nosso imaginário sócio-religioso foi um dos temas da palestra proferida pelo teólogo Helmut Renders, professor da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista, durante a 57ª Semana Wesleyana, realizada de 26 a 30 de maio. Mas, por que falar de imaginário religioso numa semana em que o tema central foi o centenário do Credo Social Metodista? Ele explicou: “Há imaginários que favorecem a vivência e a promoção de um Credo Social e outros que fazem desconsiderá-lo e até combatê-lo”. Segundo o professor, carregamos muitas imagens de nós, do mundo e de nossas relações, com Deus ou com o próximo, que determinam nossa forma de compreender e viver a fé.

A metáfora do coração, presente já nos tempos bíblicos, foi bastante valorizada na mística da Idade Medieval, destacando a misericórdia de Deus, acessível por intermédio de Jesus. No protestantismo, a primeira aparição significativa da figura do coração relaciona-se com Martinho Lutero e a integração do símbolo no seu emblema pessoal: a chamada “Rosa de Lutero” ou brasão de Lutero. O símbolo era criado como anel de selo e Lutero o descreve a sua escolha da seguinte forma: *A primeira coisa deve ser uma cruz, da cor preta no meio de um coração com a sua cor natural, a lembrar-me de que é a fé no crucificado que nos salva. Uma pessoa só pode tornar-se justa quando ele acredita com todo o seu coração. E embora esta cruz seja uma cruz negra que mortifica e que, propositalmente, causa dor, esta cruz não modifica a cor do coração, ou seja, a cruz não destruiu a natureza, não mata, mas, sim preserva a vida.*

Para Lutero, o coração simboliza a fé cristã, e como podemos ver, esta fé é diretamente relacionada com a cruz. Mas, a “mortificação” é relacionada com o caminho da cruz e introduzida no projeto maior da preservação da vida. “Fé e vida são os pólos do símbolo da cruz, ou seja, trata-se de uma superação das tradições monásticas e místicas com suas tendências de abandono do mundo”, diz Renders.



“Coração aquecido” é hoje uma expressão bastante utilizada no metodismo brasileiro.

No século XVII surge uma nova leitura, a partir da descoberta do coração como centro do sistema da circulação sanguínea por médicos alemães, ingleses e franceses. É justamente nestes países onde o coração se torna uma poderosa metáfora religiosa de novos movimentos religiosos. No catolicismo, surge a devoção do “Sagrado Coração de Jesus”, a partir das visões místicas da freira francesa Margareta Maria Alacoque, entre 1673 e 1675. “A contemplação traz o perigo de promover o individualismo, de favorecer, unilateralmente, a relação íntima entre o eu - humano e o tu - divino, sobre desconsideração do tu - humano”, alerta o professor.

No protestantismo, surge a “religião do coração” no século XVII, especialmente no pietismo alemão e, parcialmente, no puritanismo holandês e inglês. O pietismo alemão, explica Helmut, quis superar os impasses da ortodoxia luterana e sua tendência da racionalização da fé. Um hino do Duque Zinzendorf, líder da Igreja Morávia, descreve esta nova tendência:

Unidos em comunhão, coração ao lado de coração  
Procurem descanso no coração de Deus  
Deixem as suas chamas de amor  
Ascender para o salvador.

Ele a cabeça, nós seus membros,  
Ele a luz e nós o seu brilho,  
Ele o mestre e nós sua irmandade,  
Ele é nosso e nós somos dele

Deixe-nos ser tão unidos,  
Como tu és uno com o Pai,  
Até que neste mundo,  
Não haverá mais nenhum membro à parte...

Zinzendorf tinha 23 anos quando escreveu esta letra. Aqui, o coração é relacionado com o envolvimento pessoal na causa da fé e na sua vivência. O coração, lugar simbólico do querer, precisa ser atingido; o intelecto segue posteriormente. Segundo Renders, comparado aos textos místicos da época, esse poema já se distingue por seu caráter comunitário, embora ainda seja muito eclesiocêntrico.

### Corações em chamas

John Wesley, fundador do movimento metodista, foi influenciado pela espiritualidade morávia. Foi numa reunião de morávios, enquanto alguém lia um prefácio de Lutero à Epístola de Paulo aos Romanos, que ele sentiu seu coração “estranhamente aquecido”. Mas a metáfora do coração de Wesley vai além dos limites individuais e eclesiais; transforma o mundo em paróquia. “A mística wesleyana não favorece, exclusivamente, a mística da união humano-divina e jamais exclui a ética da comunhão”, destaca Helmut. Os irmãos Wesley, Charles e John escrevem na introdução de um hinário de 1739: *A forma como São Paulo ensina a edificação das almas é tão distante da forma ensinada pelos místicos! A religião na qual esses autores nos edificariam é religião solitária. “Se você quer ser perfeito, eles dizem, “não se preocupe com obras externas. É melhor trabalhar virtudes e o querer. (...) Para eles, a contemplação é o cumprimento da lei, ainda mais, (trata-se de) uma contemplação que consiste na cessação de todas as obras”.*

“Coração aquecido” é hoje uma expressão bastante utilizada no metodismo brasileiro. Fala-se da “Igreja do coração aquecido” e do “povo do coração aquecido”.

Esta designação é, genuinamente, brasileira. Outros movimentos de avivamento dentro do metodismo mundial, em parte parecidos com o do Brasil, também se referem a Aldersgate - por exemplo, “Ministério de Renovação de Aldersgate” (*Aldersgate Renewal Ministry*), da Igreja Metodista Unida (EUA). Mas, não se fala da “igreja de Aldersgate”.

### Mística relacional ou mística isolada?

Mas, qual é a diferença entre uma Igreja que abriga um movimento e a identificação - única ou predominante - da igreja como “igreja do coração aquecido”? Helmut Renders fez uma comparação desta frase com o lema da Igreja Metodista, estabelecido em 1982: “Igreja Metodista: comunidade missionária a serviço do

povo". Diz o professor: "Este lema sinaliza como característica da Igreja dois círculos de relações: primeiro, a igreja é comunidade, ou seja, relacional. A igreja é forma social do corpo de Cristo, é comunhão. Segundo, pronuncia-se a relação igreja - humanidade, especificamente, o povo. Em comparação, na frase *povo do coração aquecido* há uma clara re-acentuação do `exterior` para o `interior` e do `comunitário` para o individual: `povo` não se refere mais ao povo brasileiro, mas ao povo da igreja; no caso, o povo metodista. Podemos chamar isso uma tendência mais eclesiocêntrica, centrada no próprio movimento.

Renders conclui: "É tão errado achar que muitos entendem `o povo do coração aquecido` como `o povo da contemplação`, um povo que se "une no templo" para ter lá a união mística com Deus? Se fosse só isso, seria, como Wesley disse, uma piedade em perigo de esquecer as obras. Por isso, Wesley promove como mística *A imitação de Cristo*, um guia espiritual de Thomas a Kempis, propondo uma mística pé-no-chão e de ação."

A contemplação de Cristo ensina o seu povo a enxergar Cristo na humanidade e encontrar Deus na criação, afirma o teólogo. Alguns chamam isso de contemplação do próximo e do mundo. Veja o que diz Wesley sobre esse relacionamento: 'Se teu coração é como o meu; se tu amas a Deus e toda humanidade, não faço mais perguntas. Dá-me a tua mão' (Sermão Espírito Católico). "É esta concórdia - 'união de corações' - que Wesley quer promover entre os seguidores de Cristo. Aqui, relações não são marcadas pelo suspeita ou

pelo que se ouve falar por terceiros, mas, pela sinceridade, pela liberdade e pelo sincero interesse no outro".

Fazer parte do corpo de Cristo é aprender a viver uma comunhão corajosa que transparece também na vulnerabilidade, explica o teólogo. "A graça nos faz acordar, enfrentar a vida com e de coração. Juntando os nossos sentidos, enxergarmos com o coração, pensamos e agimos com o coração, tendo o estranho prazer de querer honrar o outro mais do que a nós mesmos. Wesley ensina a ter `coragem`, um `coração disposto para agir` e desenvolver `ações que provêm do coração`, baseadas na confiança no caráter universal da graça de Deus. O Credo Social é uma das altas expressões desta `coragem de ser`, desta coragem `de ser metodista`.

Helmut Renders destaca que o Credo Social Metodista, criado em 1908, expressa uma boa dose de ousadia, sim, mas jamais é 'não-espiritual'. "Podemos ver então que a própria metáfora do coração, justamente em português, não tem nada de isolado, mas conecta cada um e uma com a vida, com o outro, e o Grande Outro, Deus. Isso coincide com uma outra afirmação de Wesley. *A vocação do metodismo não é criar uma nova seita (se isolar), mas, reformar a nação, especialmente, a igreja e espalhar a santidade sobre toda terra.* Aqui, a paixão pelo absoluto jamais se separaria da paixão pelos 'pequeninos'."

Fica, para a Igreja, a questão fundamental: qual é nossa concepção e prática de espiritualidade? Uma mística relacional ou uma mística isolada? A metáfora do coração, certamente, pode simbolizar e representar as duas. A escolha é nossa.



"Rosa de Lutero", emblema da Igreja Luterana

**EDITORA METODISTA**  
*Crescendo junto com o seu conhecimento.*

Lançamento

**Educação a Distância**  
uma trajetória colaborativa

Organizadores  
Luciano Sathler  
Fábio Josgrilberg  
Adriana Barros de Azevedo

**R\$ 20,00**  
167 páginas - 2008

**\*Desconto de 10%**  
\*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Organizadores  
**Luciano Sathler**  
**Fábio Josgrilberg**  
**Adriana B. de Azevedo**

O ensino presencial não pode continuar o mesmo e a EAD ajuda a deixar clara a necessidade de mudança. A adaptação de propostas pedagógicas já existentes é a primeira tentativa de instituições que buscam trabalhar na nova modalidade.

**EXPOSITO**

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

**Assinatura**

**Individual - R\$ 35,00**

**\*Coletiva - R\$ 30,00**

\*Mínimo de 10 exemplares.

**Informações e Vendas**

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

[www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)

# Barco Hospital quer navegar

*E a Igreja pode colocar esse barco na água*

O Barco Hospital, ministério diaconal da Igreja Metodista na Região Missionária da Amazônia, em parceria com a organização Visão Mundial, realiza viagens missionárias na região da Amazônia levando atendimento médico, odontológico, nutricional e, sobretudo, a esperança que nasce no coração da pessoa que recebe o amor e a palavra de Deus. Contudo, durante todo o mês de junho, o barco ficou parado. O pastor Dimanei da Silva Lisboa, coordenador da AMAS (Associação Metodista de Ação Social) de Manaus informa que o barco teve várias viagens canceladas por grupos de voluntários americanos que, tradicionalmente, têm vindo ao Brasil fazer viagens de uma semana. Em geral, a equipe americana vem completa: eles trazem clínico geral, pediatra, nutricionista, oftalmologista, e ainda pagam todas as despesas da viagem e compra de medicamentos para a população assistida. Contudo, a crise financeira que os Estados Unidos enfrentam atualmente, acrescida ao aumento do valor do real em relação ao dólar, fez com que várias equipes cancelassem a viagem.

A próxima viagem está marcada para o período de 20 a 27 de julho. Mas o pastor Dimanei destaca que o Barco Hospital não faz seu atendimento apenas com equipes de outros países. Voluntários brasileiros são bem-vindos (e necessários!). O Barco Hospital tem capacidade para até 20 pessoas, mais a tripulação, e não está restrito aos profissionais da área de saúde. "Lá ninguém fica parado. Sempre há o que fazer", diz ele. "A vida da comunidade ribeirinha que recebe uma visita do Barco Hospital é transformada", testemunha o pastor. Mais informações com pastor Dimanei, e-mail: dimanei@hotmail.com, telefone (92) 3237 8091 ou Rev. Deonísio Agnelo dos Santos, pastor da Igreja em Manaus e SD do distrito. E-mail: deonisiocma@bol.com.br, telefone: (92) 3637 1258, (92) 3671 5142 .



## Em tudo, caridade

*Oferta para Ação Social 2008*

Região	UF	Nome do projeto
1ª	RJ	Projetos Frutos do Amanhã, Ig. Met. Santa Cruz, RJ
1ª	RJ	Projeto Integração, participação e Amizade, PIPA - Chatuba, Mesquita, RJ
2ª	RS	Casa de Assistência a Criança da Igreja Metodista, bairro Bom Jesus, Porto Alegre
2ª	RS	Centro de Educação Infantil, SOMAIC, Carazinho.
3ª	SP	SASIMG- Serviço de Ação Social da Igreja Metodista em Guaratinguetá
3ª	SP	CEI Signe Carlson, Jardim Hebreu, São Paulo.
4ª	MG	Igreja Metodista em Alto do Jequitibá
5ª	MS	Associação Metodista de Ação Social - AMAS - Bataguassu-MS
5ª	SP	AMAS - CCI Vinde a Mim os Pequenininhos - Ig. Metodista de Franca
6ª	PR	Projeto Missionário Regional Julho para Jesus
6ª	PR	Projeto Missionário Vila Pantanal
REMNE	CE	Escola Mariluse H. Maia, Fortaleza
REMA	RO	Projeto Tarde de Lazer Metodista, Ji-Paraná

Dia 17 de agosto é o dia especialmente reservado para a arrecadação de uma oferta muito especial: a oferta para as ações sociais da Igreja Metodista. Veja quais são os projetos beneficiados neste ano e mobilize sua igreja!

## Sonho realizado

*Igreja Metodista em Uberlândia realiza casamento comunitário*



Para os cinco belos casais da foto a oficialização do casamento ainda era um sonho por realizar até o dia 31 de maio. Nesse dia, a Igreja Metodista Central em Uberlândia realizou um casamento comunitário pedindo a bênção de Deus para esses casais e suas famílias. Além de ajudar alguns casais com os custos de cartório, a igreja também conseguiu presentear-los com uma bela festa. Repleta de visitantes, sorrisos e alegria, a Igreja tornou-se mais conhecida na cidade e demonstrou que ações simples também fazer parte da missão.

*Informou: Tânia Guimarães*

# Esperança à beira do abismo

## A problemática do suicídio

Certa vez um colega pastor, de uma denominação também histórica, foi abordado por alguns evangélicos acerca da seriedade bíblica da sua Igreja, pelo fato desta acolher o corpo e realizar ofício fúnebre de um homem que no dia anterior dera cabo a sua própria vida. O fato tinha sido noticiado nos meios de comunicação e, nas rodas das praças daquela cidade, o falatório acerca da morte do crente era o assunto do dia. O pastor, com muita humildade, começou a argumentar que o morto era uma ovelha querida, crente ativo naquela Igreja, que já atuara inclusive como professor da Escola Bíblica Dominical. Era um moço pacato, honesto e trabalhador, marido fiel e bom pai de família e que, infelizmente tinha um histórico de enfermidade emocional e psicológica que acompanhava a sua família, do lado paterno, atingindo geralmente os homens da casa. Pois este irmão, único cristão da família, estava lutando havia muito tempo contra este mal, sendo acompanhado por médicos, tomando os remédios por eles prescritos, se submetendo a todos os tratamentos, inclusive as orientações pastorais, levando uma vida muito séria com Deus e sua Igreja. Até que, não mais podendo resistir às pressões da vida, aliada a esta maldita depressão, tombou. O argumento daquele experimentado pastor não fora suficiente para convencer aqueles inquiridores e juizes de plantão que continuaram a afirmar com plena convicção que todos os suicidas não herdarão o reino de Deus e que a 'Casa de Deus' não poderia abrigar tal condenado.

### Uma breve reflexão

Os especialistas definem suicídio como "a autodestruição, mediante a supressão intencional da própria vida". Já para o teólogo Dietrich Bonhöffer seria a "tentativa do homem de dar um último sentido humano 'a vida que se tornou sem sentido e um último golpe na autojustificação". Essa autodestruição pode ocorrer de forma violenta ou lentamente, por exposição intencional do próprio corpo a doenças e perigos fatais.

A maioria dos autores classifica o suicídio em duas grandes categorias: o suicídio convencional e o suicídio pessoal.

O suicídio convencional inclui os suicídios tradicionais e os baseados em costumes e culturas de certos grupos. No Japão, por exemplo, existe a tradição do suicídio honroso (hara-kiri). Em outras culturas, mulheres se suicidam para acompanhar seus maridos que partiram. Este comportamento é aceito ali como um ato de heroísmo.

Já o suicídio pessoal não está ligado a nenhum fator cultural ou tradicional. A decisão é de foro íntimo. Algumas pessoas se suicidam por problema de depressão, outras por uma questão de fuga de problemas que julgam impossíveis de resolverem, por se sentirem traídas e rejeitadas, querendo chamar a atenção, outras ainda por vingança, por medo, dentre outros fatores e motivações.

Os especialistas diferenciam o suicídio e a tentativa de suicídio. No caso das tentativas, geralmente são usados meios chamados fracos, que não chegam a ser fatais. É o caso de gás, drogas, remédios em grande quantidade. São vítimas de emoções conturbadas, geralmente atormentadas por problemas amorosos, financeiros, enfermidades incuráveis, quedas morais graves e conflitos familiares. A tentativa de suicídio corresponde em sua grande maioria a um pedido de socorro. Geralmente a tentativa é impensada, momentânea. Segundo estatísticas, 80% dos casos de tentativas acabam acontecendo devido à reincidência, daí ser um alerta para a ação da família, amigos e, especialmente, a Igreja.

O suicídio propriamente dito é o produto de análise e ponderação, quando não provém de um caso patológico, doentio. Neste caso a ação é geralmente violenta e fulminante, predominando a vontade expressa de morrer, de autodestruição.

Segundo o livro *Capelania Hospitalar Cristã*, o psiquiatra R. Gaupp observou "fatores da personalidade tipicamente anormais, levando alguns casos para o campo patológico". Neste caso, uma depressão de origem endógena ou psicopática - uma doença, portanto.

Na Bíblia aparecem alguns casos de suicídio, como o do rei Saul (1 Sm. 31:4); o escudeiro do rei Saul (1 Sm. 31:5); Aitofel (2 Sm. 17:23); Zinri (1 Rs. 16:18); Sansão (Jz. 16:30); e, o mais famoso de todos, Judas Iscariotes (Mt. 27:5). Mas, onde se encontra na Bíblia, de modo claro e inquestionável, que todo/a suicida não herdaria a vida eterna? Não encontramos nenhuma orientação específica sobre o tema.

Se considerarmos que o covarde (algumas versões em português traduzem tímidos), citado em Apocalipse 21:8, seria o suicida, teremos muita dificuldade exegética, pois forçaríamos a interpretação do texto, pois este texto citado versa sobre aqueles que negam a fé para não morrer fisicamente, ocorrendo justamente o contrário do suicida. Este almeja a morte física, esperando um alívio imediato as suas tensões e problemas, pouco se importando, consciente ou inconscientemente, com as conseqüências espirituais, bem como a saúde, constrangimento e dor emocional alheia que deixará.

Entretanto, se seguirmos outra linha de raciocínio, a de que o suicídio é a quebra do 6º mandamento ("não matarás" - Ex. 20:13), pois o praticante deste ato estaria matando a si mesmo, ainda assim devemos analisar com muita atenção e prudência, porquanto na própria lei havia os atenuante e os agravantes, o que podemos chamar hoje de crimes doloso (com intenção), culposos (sem intenção), legítima defesa, inimizabilidade (cometido por alguém irresponsável por seus atos, a exemplo de menores, e pessoas afligidas por doenças e ou perturbações mentais e emocionais), sem contar as guerras ou mortes no exercício da função. Se a própria lei dos homens é criteriosa quanto ao juízo dos fatos, como sermos tão absolutistas e inclementes?

Durante muito tempo a Igreja Católica, apoiada nas teses de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, não realizava funeral e enterro digno aos suicidas. Mais tarde, com novas colocações sobre as causas do suicídio, a Igreja passou o problema para o Estado que, muitas vezes, chegava até a confiscar bens e aplicar pesadas multas para os familiares dos suicidas. No séc. XIX ocorreu um movimento muito forte, por parte dos intelectuais e filósofos e surgiu uma mudança, passando o suicídio a ser encarado como uma manifestação de loucura e desequilíbrio mental.

Todo/a cristão/ã sabe que a vida é um dom de Deus. Entendemos que é bem possível que um crente no Senhor Jesus não pratique conscientemente o suicídio. A causa mais provável seria uma profunda depressão de ordem hereditária proveniente da estrutura genética da pessoa, ativada provavelmente pela pressões físicas e emocionais que vive o/a homem/mulher moderno.

Não devemos esquecer que um suicida é alguém profundamente dolorido e decepcionado, que ao tirar a própria vida, indiretamente reparte esta dor e decepção, 'aliada' a raiva e tristeza, com todos que o amavam. Ele parte, mas deixa atrás de si toda a sua tristeza, agora herdada pelos seus familiares e amigos que o queriam bem.

O cristão maduro e sensível deve entender que o Senhor não o chamou para julgar, mas para atuar como testemunha da graça. Suicídios estão acontecendo e não adianta em nada simplesmente condenar ou fingir que o problema não é da sua conta. Como luz do mundo e sal da terra, os cristãos devem agir de modo profilático (preventivo), evitando o suicídio, e quando este porventura vier a ocorrer não se pode esquecer que existe uma família e amigos que necessitam de consolo, de um alento, que somente pode ser transmitido pelos portadores das boas novas. Deixemos o julgamento com Deus (Hb. 9:27).

Cumpramos o nosso papel de semearmos sempre esperança e vida. Somos ministros/as da reconciliação, consolação e graça de Deus, não juizes e algozes do nosso próximo, principalmente quando estes estão no abismo, doloridos e sofridos.

Anunciemos a vida.

Rev. André Luiz de Carvalho Nunes

Pastor da Igreja Metodista Central de Salvador/BA, teólogo, pedagogo e docente de Teologia Sistemática e Ética Cristã.





## Trovador de Cristo

**“Somos imagem e semelhança de um Deus criativo”. Um bate-papo com o músico metodista Glauber Praça**

Parece que o músico Glauber Praça nasceu para compor e dedilhar as cordas de um violão. E quando faz isto, pode ter certeza que logo se ouvirá boa música, acompanhada quase sempre de uma letra inspirada e uma forte voz, que invade o espaço onde estiver, agrupando todos ao seu redor.

Ao contrário de muitos artistas que se dedicam à música desde cedo, este paulistano de 35 anos de idade conta que, da infância, guardou especialmente os jogos de bola e os passeios de bicicleta - ao lado dos pais Jonas e Diva, e da irmã Melissa - e apenas na adolescência teria os primeiros contatos que o fariam se interessar pela MPB.

Há muito sua música ganhou espaço também nas igrejas e nos espaços onde costuma tocar muitas das composições brasileiras de seus músicos preferidos, entrelaçadas em letras de canções que criou nos últimos tempos.

Veja a seguir trechos da entrevista que ele deu ao portal Cristianismo Criativo ([www.cristianismocriativo.com.br](http://www.cristianismocriativo.com.br)). Neste portal, desenvolvido pela editora cristã W4 Editora, você encontra esta entrevista na íntegra e vários outros textos sobre música, literatura, cinema e teologia.

**Gostaria que você falasse um pouco sobre você e seu trabalho... qual seu primeiro contato com a música? Quando começou a tocar e a compor?**

Desde que nascemos, entramos em contato direto com a música em quase todos os momentos... as canções de ninar para o bebê, os sons dos pássaros, da natureza... brinquedos que “cantam”, as trilhas sonoras de filmes e desenhos animados, os jingles das propagandas etc. No meu caso, além de tudo isto, cresci na igreja Metodista, que por tradição reunia pequenos grupos vocais masculinos e os corais para cantar os Hinos. Meus pais não eram músicos instrumentistas, mas participavam destes encontros de louvor, entre ensaios e cultos, e quase sempre eu estava junto com outras crianças brincando aos pés dos cantores.

Mesmo vivendo num lar cristão, graças a Deus, nunca fui privado de ouvir músicas populares que tocavam nas rádios e outras que os colegas de escola, da mesma idade, gostavam na época. Aprendi que devemos ouvir de tudo e reter o que é bom. O que não é bom devemos descartar.

**Qual foi sua primeira composição?**

Comecei a compor sem muita seriedade e compromisso algumas músicas instrumentais e a primeira letra que fiz com início, meio e fim foi para uma menina por quem eu estava apaixonado... muito legal estes caminhos de Deus em nossa vida. A

música, entre outras artes, é um ótimo meio para externar sentimentos.

**E quando você começou a compor músicas para Deus? E como a MPB entrou nesta história?**

Minha conversão e decisão para Cristo aconteceu em 1993, num acampamento, onde conheci um grupo de louvor da Igreja Metodista em Campo Belo. Nos encontrávamos para estudos, ensaios e comunhão, aprendendo juntos mais da Palavra. Em 1997 compus a primeira música inteira com um tema cristão, chamada Príncipe da Paz. Fui incentivado por pastores e amigos a inscrever esta canção no FECASA (Festival de Música da Casa da Juventude Metodista). No ano seguinte gravei minha segunda composição, Nova Manhã, num CD em conjunto com outros participantes do mesmo festival. Em 2004 gravei um CD com a maioria de músicas próprias, comecei a divulgá-lo no ano seguinte com a intenção de louvar a Deus com música brasileira de uma forma mais autêntica e pessoal, usando essas várias influências que citei acima, sem me preocupar em seguir a tendência musical do momento. Atualmente, continuo divulgando este primeiro trabalho (“Homens no Mar”) e gravando um segundo “disco”, que pretendo lançar ainda em 2008.

**O que significa música e arte para você?**

A meu ver, a arte é a condutora das expressões de sentimento contidas em todo ser humano e a música é um dos ramos desta arte. Todas as pessoas expressam dores, anseios, vontades, alegrias, tristezas, sonhos, medos, desejos, de várias formas, com a intenção de se comunicarem. Mesmo aquelas antigas artes rupestres nas paredes das cavernas são resultados desta necessidade de comunicação. Neste sentido, acredito que qualquer pessoa possa se expressar através da arte. Resumindo, cito o poema Metade, de Oswaldo Montenegro: “que a arte nos aponte uma resposta, mesmo que ela não saiba. E que ninguém a tente complicar...” (nem eu!), “porque é preciso simplicidade para fazê-la florescer.”

**Como você acredita que a fé influencia sua arte?**

A influência da fé na minha arte está ligada à capacidade de conseguir perceber a grande diversidade da Criação, que se mostra desde uma pequena flor no alto de uma montanha até a descoberta de estrelas que estão nascendo e morrendo constantemente em algum canto do Universo, a anos-luz de nosso planeta. Quando começamos a observar tudo isto através de nossos sentidos, imaginamos um Deus criativo.

Esta criatividade aparece nos primeiros versos bíblicos: “No princípio, criou Deus...” (Gen. 1:1). (...) Se somos imagem e semelhança de um Deus criativo, acredito que trazemos em nós uma certa capacidade criativa. O homem é colocado em um lugar especial, num jardim, dotado de criatividade para cuidar, plantar, colher (Gen. 2:15) e inventar nomes para cada “objeto” da criação (Gen. 2:19 e 20).

**Na sua opinião, qual o papel da arte na igreja?**

(...) Acredito que todas as formas de arte sejam importantes na vida da igreja porque são instrumentos de comunicação humana doados por Deus. Parece-me que quanto mais avançamos a caminho da modernidade da história e da igreja, nos afastamos na mesma proporção de uma “diversidade criativa inicial”.

A começar pela arquitetura dos templos modernos, que parecem caixas de paredes brancas, onde não se pode expressar nenhuma arte em pinturas, exceto uma parede azul com nuvens brancas. Num contraponto a isto, temos igrejas que constroem verdadeiros palácios com grandes colunas, lembrando os antigos templos greco-romanos. Nada contra denominações específicas. Elas estão levando o Evangelho e creio que a Palavra deve ser divulgada e ministrada acima de tudo, mas estou expressando a minha opinião sobre arte, música e cultura dentro das igrejas onde ministro, participo e congrego há muitos anos.

Sei que isto tem a sua explicação histórica e não gostaria de ater-me aos motivos destes acontecimentos, mas me chama bastante a atenção o fato de limitarmos a nossa “arte evangélica” aos grupos musicais e aos raros grupos de dança com meninas, que repetem um movimento de lencinhos coloridos, principalmente no meio de comunicação televisivo. Mesmo dentro da extensa área musical evangélica, da qual também faço parte, nos deparamos com um número infinito de grupos e cantores que são levados a reproduzir músicas estrangeiras, não levando em conta a sua própria cultura local ou a riqueza de ritmos de nossa música brasileira. Somos detidos pelo preconceito contra a nossa própria cultura, em especial a cultura dos negros e dos índios, e os instrumentos ditos como “profanos” (principalmente os de percussão como tambores, pandeiros etc.).

De uma forma geral, a música é uma manifestação artística bem mais valorizada, que acaba monopolizando os espaços de culto. Seria interessante (não sei se possível dentro do nosso contexto) que outras expressões de sentimento, emoção e comunicação pudessem ser usadas para o louvor da Glória de Deus, incluindo a dança, as artes cênicas, a pintura, o desenho, a arquitetura, as artes circenses, as poesias escritas (não musicadas).

Só para experimentarmos um pouco desta liberdade de expressão, imagine, por exemplo, um momento de adoração em que tivéssemos a oportunidade de estarmos em silêncio, em oração, e nos fosse dado um lápis junto com um papel em branco, onde desenharíamos nele um símbolo de nosso amor e reconhecimento da soberania de Deus sobre nossas vidas e que este papel fosse levado até o altar da igreja.

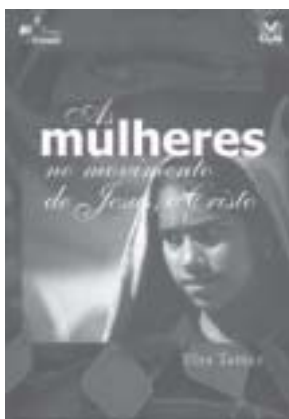
Deus aceitaria esta expressão de louvor e adoração feita sem nenhuma música? Acredito que sim.

Ana Claudia Braun Endo

# Teologia com os pés no chão

Confira as publicações do Conselho Latinoamericano de Igrejas, em parceria com a Editora Sinodal.

No livro *As mulheres no movimento de Jesus, o Cristo*, a metodista Elsa Tamez, professora da Universidade Bíblica Latino-Americana de San José, Costa Rica, conta a história de muitas mulheres que, apesar de marginalizadas, resistiram à discriminação, desafiaram os poderes e se tornaram inspiração para cristãos e cristãs de todos os tempos. Pela voz da narradora Lúdia (líder cristã citada em Atos 16.11-15, 40), Elsa fala de Marias, Madalenas e de várias mulheres cuja história oficial escondeu o nome, mas tiveram um papel fundamental no nascimento e expansão do cristianismo.



*Graça e ética: o desafio da ética às nossas eclesiologias* fala de assuntos diversos como educação, economia e bioética, sob o olhar da fé. Apesar da diversidade de temas, a coletânea de artigos, organizada pela pastora presbiteriana Ofélia Ortega, professora no Seminário Evangélico de Matanzas, Cuba, tem um ponto em comum: procurar contribuir para uma nova humanidade mais solidária e misericordiosa.



*Profecia bíblica e missão da Igreja*, de Juan B. Stam, olha para o futuro sem perder o compromisso com o presente. O teólogo, americano naturalizado costa-riquenho, procura expor os pontos essenciais da visão bíblica do futuro, não apenas em seu significado para a coerência integral da fé cristã, mas também especificamente com referência ao chamado missionário para o povo de Deus aqui e agora.



Editado por Walter Altmann e Lori Altmann, *Globalização e Religião: desafios à fé* é o resultado das reflexões de um grupo ecumênico que se dedicou a estudar o fenômeno da exclusão num mundo globalizado. Que respostas têm as igrejas a dar aos ser humano que a busca nos dias de hoje?

Todos esses livros podem ser adquiridos pela Editora Sinodal. Site [www.editorasinodal.com.br](http://www.editorasinodal.com.br), telefone (51) 3037-2366.

## Mudança

A Editora da Faculdade de Teologia, a Editeo, lançou o CD *Mudança*, trabalho de remasterização de um LP gravado pelo coral da Fateo em 1984, o "Canto da Terra". A reedição comemorativa pelo centenário do Credo Social Metodista, traz canções que falam de justiça social e esperança e marcaram época nas igrejas: Xote da Vitória, Momento Novo, No Amor de Deus e Lavapés são algumas das composições para ouvir, cantar... e pensar.



## Agenda

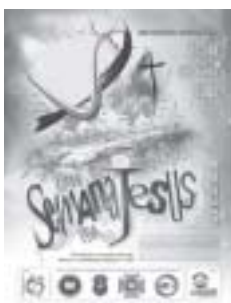
### Julho

A Juname está chegando! O evento acontece nos dias 17 a 20.

O 13º Projeto Missionário Uma Semana Para Jesus da 5ª Região será na cidade de Jardim, município do Mato Grosso do Sul. Ocorre dias 11 a 19 de julho. Para saber mais entre no site <http://umasemanaprajesus.com.br/> ou <http://5re.metodista.org.br/>



Julho para Jesus, projeto missionário da 6ª Região, será em São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí. O evento acontece entre os dias 13 e 19 de julho de 2008. Para saber mais entre em contato com: Esther Lopes, Maria de Lourdes Lopes, Gedvila Therezinha Lopes Fone: (43) 3524.2123 / Celular: (43) 99751414 E-mail: (assunto: Julho para Jesus) [famlopes@onda.com.br](mailto:famlopes@onda.com.br) e [ortoes@onda.com.br](mailto:ortoes@onda.com.br)



Dias 12 e 19 ocorre Uma Semana pra Jesus na 3ª Região. Neste ano o mutirão evangelístico será em Vicente de Carvalho. Para saber mais entre em contato com Ana Maria: tel./fax (11) 3277.3561, Sede Regional: (11) 5904.3000, por e-mail [semanaprajesus3re@metodista.com.br](mailto:semanaprajesus3re@metodista.com.br) ou acesse <http://3re.metodista.org.br/>

### Agosto

Campanha Nacional de Evangelização! 16 de agosto é o Dia do Louvor. Programe-se para esse dia, pois irão acontecer eventos de louvor em todo o país, nas praças, terminais de ônibus, metrô etc. Apresentação de corais e/ou grupos jovens. Entrega de folhetos aos transeuntes. Organize e envolva os membros de tua igreja!

Dia 17 de Agosto é Dia da Oferta Social. Ore, motive e contribua!

# CONHECENDO DEUS

